





# Redes Sociais e Políticas Públicas

Políticas Públicas: da agenda à avaliação

# Antecedentes

- Divisão clássica nos estudos das ciências sociais: Estrutura X Agência
- Análise das redes sociais vem como análise intermediária
- Pressuposto: fenômenos sociais têm como suas unidades básicas as relações sociais, e não os atributos dos indivíduos
- Nasce na antropologia, década de 30
- Redes sociais: perspectiva metafórica, normativa ou metodológica
- Na ciência política, aparece como alternativa à análise do papel dos atores no Estado

# Perspectiva das Redes Sociais

- Pressupostos
- Redes sociais estruturam os campos das diversas dimensões sociais
- Vínculo entre indivíduos, entidades e organizações estruturam situações sociais e influenciam fluxos
- Consequências dessa perspectiva
- Compreender como a ação racional é limitada e influenciada pela estrutura relacional
- Incorporar fenômenos e relações informais às análises (permeabilidade e coesão social)
- Indica existência de estrangimentos e permanências nos contextos que cercam atores

# Metodologia de Análise de Redes

- Levantamento de vínculos dos indivíduos ou das organizações
- “Quem você conhece (encontra, etc)”, “Quem conhece quem”, “Que tipo de relação você tem com ...”
- Construção de sociogramas baseados nos vínculos entre as pessoas
- Conteúdo levantado de forma dedutiva a partir de levantamento empírico (a posteriori)
- São retrato momentâneo das relações
- Dimensão cognitiva da relação (“quem está no meu radar”)

# Pesquisas utilizando Redes Sociais

1. Pesquisas sobre Estado, Políticas Públicas e Política
  1. Compreender a configuração do tecido relacional que estrutura o Estado e como influencia suas decisões (MARQUES)
  2. Compreender como a atuação do Estado altera as redes das comunidades (PAVEZ)
  3. Compreender como as redes das comunidades alteram a atuação do Estado (LOTTA)
  4. Compreender como as redes sociais afetam o lobby

# Pesquisas utilizando Redes Sociais

## 2. Sociedade Civil e Participação

1. Compreender relações entre ONGs (LAVALLE)
2. Compreender relação entre projetos e redes de ONGs (MISCHE)
3. Efeitos das ações participativas nas redes das ONGs (PAVEZ, GONCALVES e TOLEDO)
4. Redes de mobilizações em determinados temas (ABBERS, KECK e Von BULOW)

# Pesquisas utilizando Redes Sociais

## 3. OUTROS TEMAS

1. Efeitos da sociabilidade sobre a pobreza e a segregação (MARQUES, BICHIR, BLOCKLAND)
2. Efeito das redes sobre acesso a emprego e favores (GRANOVETTER, GUIMARAES, McLEAN)
3. Redes sociais afetam capital social (BRIGGS)
4. Papel das redes sobre a produção cultural (KIRSCHBAUM)





Thaís Pavez

# **AÇÃO PÚBLICA E TRANSFORMAÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS EM COMUNIDADE SEGREGADA**

# Base do Trabalho

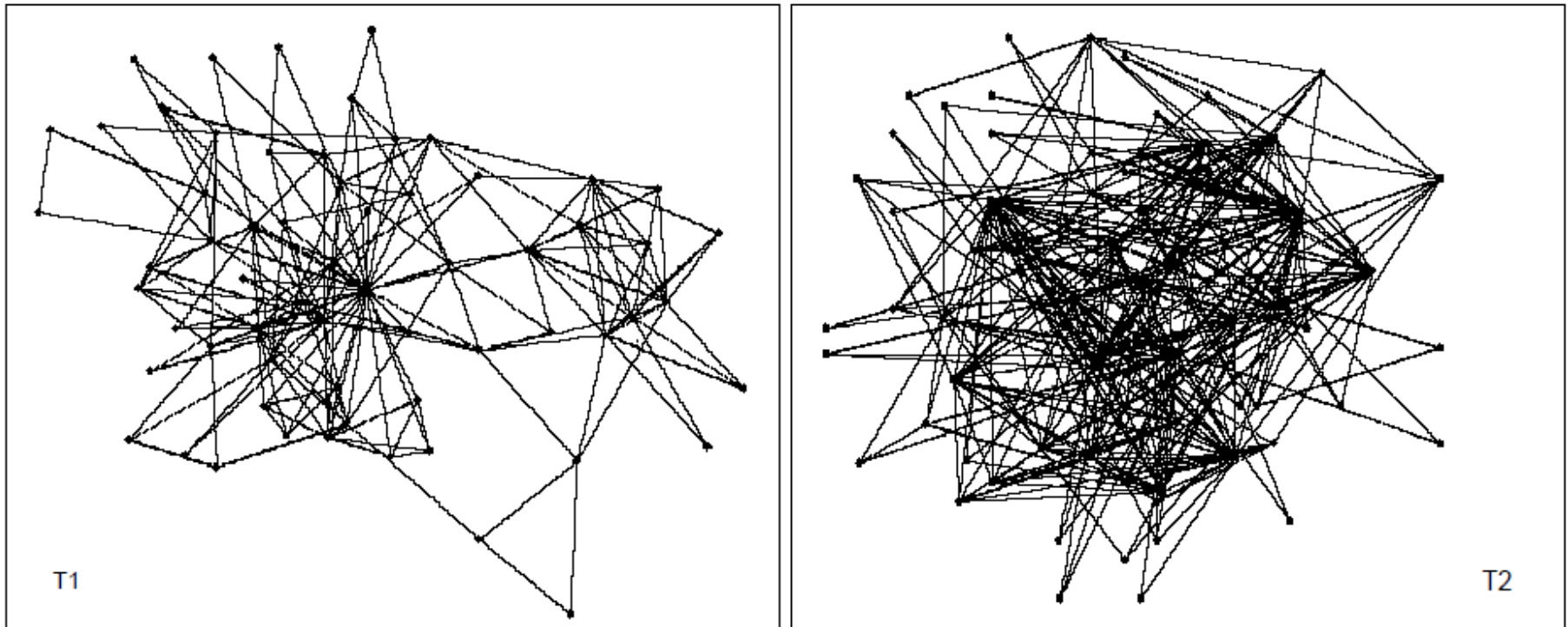
- Objetivo: Verificar se a implementação de uma política pública altera os vínculos dos moradores de uma comunidade e quais seus benefícios
- Teoria:
  - Pobreza é multidimensional
  - Redes sociais são fator importante para explicar pobreza (heterofilia)
  - Estado pode agir alterando as redes sociais

# Base do Trabalho

- Estudo de caso: Programa Santo André Mais Igual: Capuava (7000 indivíduos)
  - Dimensão urbana (urbanização favela)
  - Dimensão social (PSF e ACS)
  - Dimensão econômica (transferência e geração de renda)
  - Metodologia:
    - Análise da rede da comunidade antes e depois da implementação do programa
    - 23 Entrevistas (técnica bola de neve)

# Resultados

FIGURA 1 – SOCIOGRAMAS DA REDE DA COMUNIDADE NO T1 E NO T2



# Resultados

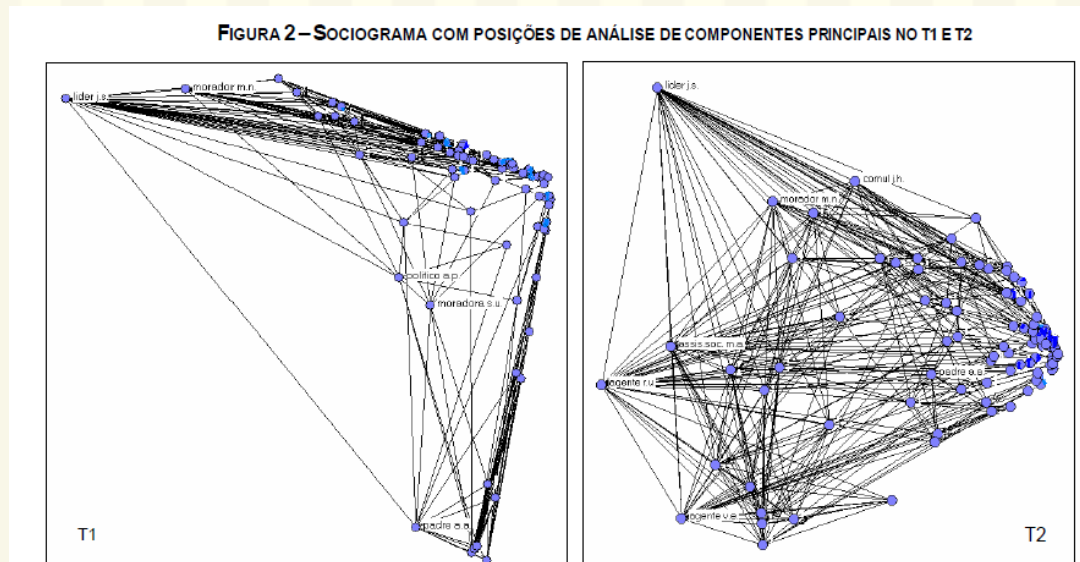
- Programa aumentou a coesão dos indivíduos (densidade da rede – caminhos menores para conexão)
- Aumento da participação de atores externos

**QUADRO 1 – DADOS DA ESTRUTURA DA REDE NO T1 E T2**

	<b>T1</b>	<b>T2</b>
número de atores	98	116
porcentagem de atores externos	23%	31%
total de vínculos	463,918	692,174
número de subgrupos	51	125
número maior de sobreposições	20,653	104,655
densidade	0,0473	0,0597
distância média	3,175	2,797

# Resultados

- Democratização da rede: novas centralidades
  - Relações passam a não depender de intermediação (caminhos alternativos)
  - Deixa de ser hierarquizada





Eduardo Marques

# REDES SOCIAIS E PODER NO ESTADO BRASILEIRO

# Base do Trabalho

- Objetivo: analisar o Estado à luz das relações sociais existentes nas políticas públicas
- Análise das redes sociais de políticas de infraestrutura no Rio de Janeiro e em São Paulo
  - Política de saneamento da região metropolitana do RJ (empresa pública) de 75-96
  - Política de infraestrutura urbana da prefeitura de SP (Secretaria de Vias Públicas) de 75-2000
- Entrevistas com pessoas ligadas às políticas para desenho das redes temporalmente



# Visão Relacional do Estado - Conceitos

- Redes são estruturas
- Construção institucional influencia e é influenciada pela construção das redes
- Redes emolduram a dinâmica política e influenciam a formulação e implementação de políticas públicas
- Tecido do Estado é produzido e transformado pelas redes entre pessoas e organizações (não necessariamente intencionais)
- Relações e posições constituem estruturas relacionais que constroem as escolhas, dão acesso diferenciado a bens e instrumentos de poder e tornam alianças e conflitos mais ou menos prováveis, influenciando resultados das políticas

# Análise

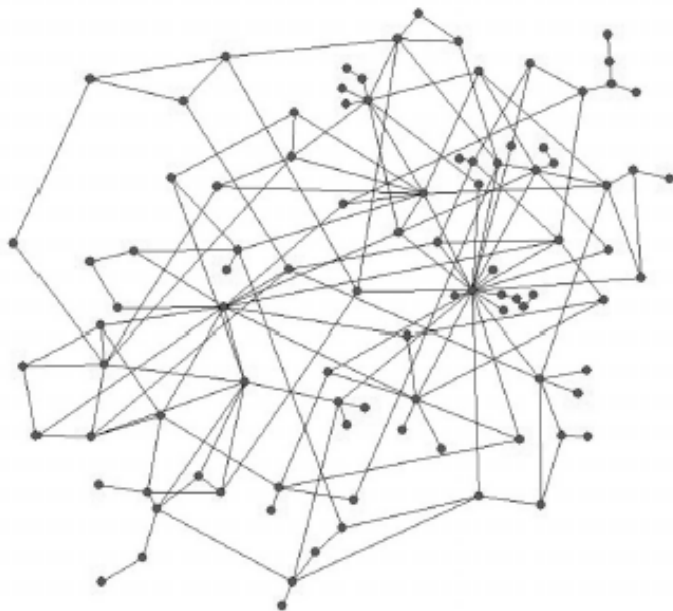
- Vínculos e redes são mais resilientes e duráveis - provocam estabilidade
- Mas, o grau de influência das redes sobre os resultados das políticas depende das decisões governamentais (governo escolhe que rede ou parte da rede apoiar)
- O desenho de políticas pressupõe uma consideração do tecido relacional por parte de quem toma decisão
- Dinâmicas geracionais no Estado estão associadas à dinâmica política e decisões tomadas pelos ocupantes dos cargos
- Fronteiras do Estado são fluidas considerando-se as redes sociais, embora haja uma vinculação entre limites da rede e tipo de desenho institucional
- Permeabilidade do Estado é efeito das redes

# Análise

- Complexidades diferentes

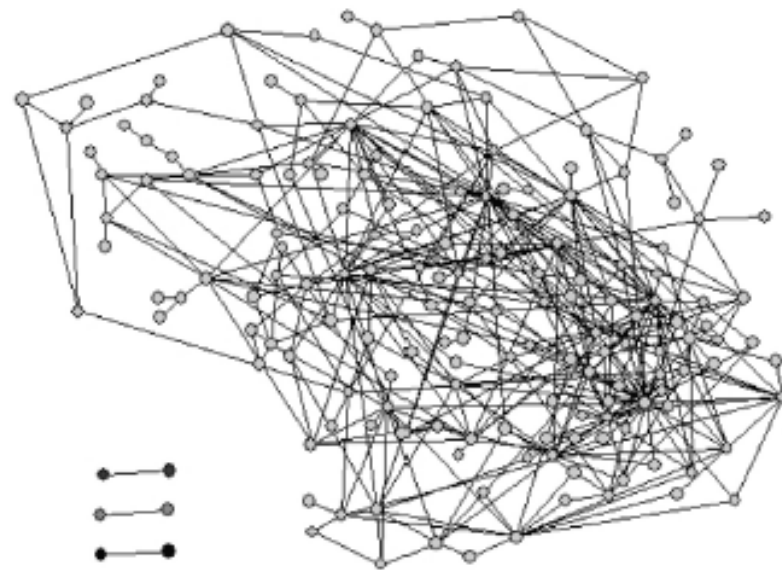
**Figura 1**

**Rede da Comunidade no Governo Brizola  
(1982/1986) – Rio de Janeiro**



**Figura 2**

**Rede da Comunidade nos Governos  
Setúbal/Reynaldo/Curiati – São Paulo**

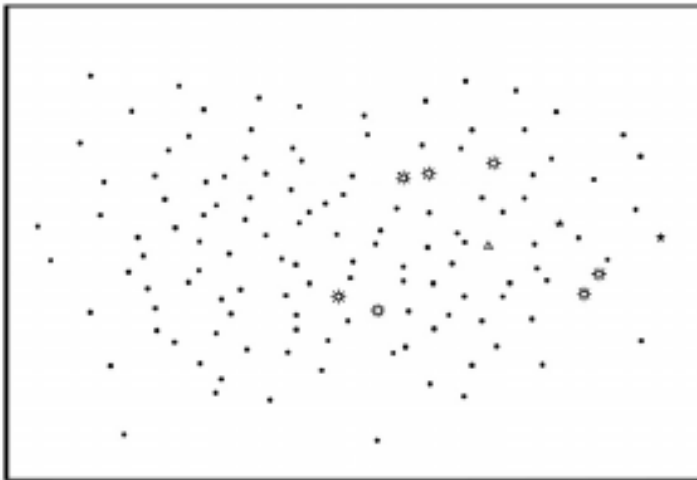


# Análise – Polaridade na Rede (RJ)

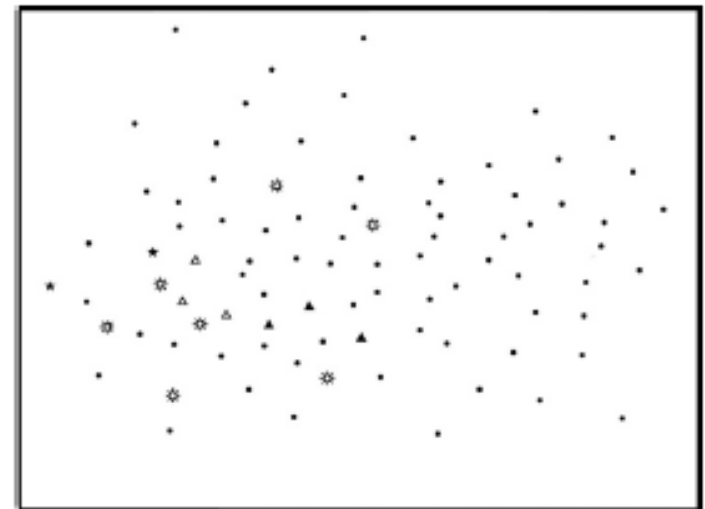
- Insulamento
- Polarização interna

Figura 3

Rede da Comunidade com Grupos e Diretorias  
Governo Brizola – 1983/1986



Governo Moreira Franco – 1995/1998

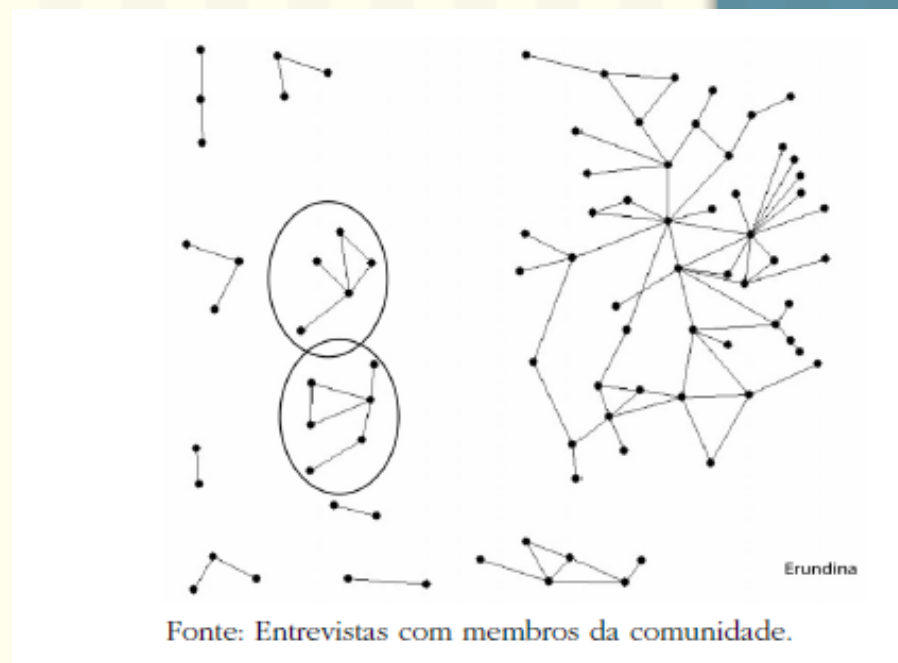


LEGENDA  
△ Presidente      ☆ Diretor  
▲ Vice-Presidente      ★ Governador / Secretário

# Análise – Entrada de outros atores na rede (SP)

Figura 4

Sociogramas por Governo com os Vínculos Fracos Ocultados – São Paulo  
(Regiões destacadas são ocupadas por cargos importantes)



# Análise – Resultado da Atuação das Redes

- Redes provocam variações nos contratos?
- Análise das licitações – padrões de vitória tem relação com as posições das empresas na rede?
- RJ: nem o capital da empresa nem sua posição na rede (proximidade) explicam a vitória das empresas
- SP:
  - Em governos de direita a vitória é explicada pela proximidade relacional e pelo capital da empresa
  - Em governos de esquerda não se explica a vitória por estas variáveis